

Inibição do crescimento micelial in vitro de *Elsinoe ampelina* por extratos de folhas de melão-de-são-caetano e pacari

Éryca Cristina Zerbato Teixeira¹; Ana Paula dos Santos Santana²; Rosemeire de Lellis Naves³

A antracnose da videira, causada pelo fungo *Elsinoe ampelina* (de Bary) Scheer, forma sexuada de *Sphaceloma ampelinum* (de Bary), *Gloeosporium ampelophagum* (Pass) Sacc., é uma doença que pode causar sérios danos tanto à produção do ano, como às produções futuras. Extratos obtidos a partir de espécies vegetais têm demonstrado ação fungitóxica e, conseqüentemente, potencial favorável como alternativa ao uso de fungicidas convencionais no controle de fitopatógenos. O objetivo desse trabalho foi verificar o efeito de extratos aquosos e hidroetanólicos de folhas de melão-de-são-caetano (*Momordica charantia* L.) e pacari (*Lafoensia pacari* L.), em diferentes concentrações (1%, 25% e 30% v/v), na inibição do crescimento micelial in vitro de *E. ampelina*. Discos de cultura do fungo de 7 mm de diâmetro foram transferidos para placas Petri contendo meio BDA acrescido dos extratos a serem avaliados. As placas foram vedadas com filme plástico e mantidas a 25°C durante o período de avaliação. O crescimento micelial do fungo foi avaliado por meio de medições diárias do diâmetro ortogonal das colônias, por sete dias. Foram realizados dois ensaios, com extratos de pacari e melão-de-são-caetano separadamente, em delineamento experimental inteiramente casualizado com oito tratamentos e 5 repetições. Como testemunhas, foram utilizadas placas com meio BDA acrescido de água destilada esterilizada ou de fungicida tebuconazol. Com os valores médios diários do diâmetro das colônias determinou-se a curva de progresso do crescimento micelial para cada tratamento e calculou-se a área abaixo da curva do crescimento micelial (AACCM). Os dados de AACCM foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Skott & Knot (1974). Os valores do diâmetro final das colônias foram utilizados para o cálculo do percentual de inibição do crescimento micelial (PIC) em relação à testemunha. Com exceção do extrato aquoso de pacari a 1%, houve diferença significativa na inibição do crescimento micelial de *E. ampelina* por todos os tratamentos em relação à testemunha ($P \leq 0,05$), com destaque para os extratos hidroetanólicos de melão-de-são-caetano e pacari a 25% e 30% e para o extrato aquoso de pacari a 30%, que inibiram em mais de 77% o crescimento micelial do fungo.

¹ Graduanda, Centro Universitário de Jales (UNIJALES), C.P. 241, Av. Francisco Jales, 1.981, Centro, 15700-971 Jales, SP. Estagiária Embrapa Uva e Vinho/EEVT eryca_zerbato@hotmail.com

² Mestranda, UNESP/FEI, Av. Brasil no 56, 15385-000 Ilha Solteira, SP apsanta@bol.com.br

³ Pesquisadora, Embrapa Uva e Vinho/EEVT, C.P. 241, 15700-971 Jales, SP. rose@cnpuv.embrapa.br